

# A Vitória Do Brigadeiro

Raul PILLA

1P - 12-48

(Para os "Diários Associados")

Está eleito presidente da República o sr. general Eurico Gaspar Dutra. É um fato que todos devemos reconhecer. Mas a eleição do candidato saído das hostes da Ditadura não significa a derrota do major-brigadeiro Eduardo Gomes. Pelo contrário, clara, límpida, incontestável é a sua vitória.

Porque a grande campanha em que se empenhou o candidato democrático não foi propriamente a da sua eleição, mas a da libertação nacional. A sua candidatura foi, mais do que tudo, um meio, uma arma de combate contra a Ditadura que tudo envidava por perpetuar-se. Convocadas as eleições, estava já vitorioso o Brigadeiro e poderia ter ensarilhado as armas, se, como demonstravam os fatos, não fôsse necessário manter a pressão sobre o inimigo, prestes sempre a desfechar um golpe traiçoeiro. O que se queria, o que se pedia, o que se exigia eram eleições e estas se realizaram, graças à contínua vigilância exercida sobre a Ditadura.

Foi sobre esta vitória fundamental de Eduardo Gomes que se enxertou a vitória acidental de Eurico Gaspar Dutra. Impossível teria sido esta sem aquela. Venceram as correntes democráticas, por haverem conseguido o seu objetivo essencial: arrancar o País das mãos da Ditadura.

Certo, a vitória pudera e devera ter sido mais completa.

Por todos os títulos, por todos os motivos, o eleito da renascente democracia brasileira deveria ter sido o grande e comprovado democrata, e não o seu antagonista. Se tal houvera acontecido, desafogado e seguro ser-nos-ia agora o caminho. Mas assim não aconteceu. Ainda intoxicado por oito anos de propaganda totalitária, inconsciente ainda da triste situação a que a reduziu a Ditadura, o povo brasileiro não soube fazer a opção: preferiu Eurico Dutra a Eduardo Gomes.

Não soube escolher, mas escolheu. Isto era o essencial. Que tivesse o direito de escolher os seus governantes e o exercesse era o que se reclamava.

Impossível é classificar o governo que tivemos de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945. A corrupção, as dissipações e as malversações tiveram então o seu império. Mas o que então ninguém poderia afirmar seguramente é que o povo brasileiro merecesse tal governo, instituído à sua revelia e mantido sem nenhuma consulta à sua vontade.

Agora outro é o caso. Derribada a Ditadura pela ação patriótica das classes armadas, pôde o povo escolher entre os vários candidatos sem que nenhuma coação material se exercesse sobre ele. Escolheu livremente, até o ponto em que a livre escolha é compatível com a ignorância e a mistificação.

Qualquer, pois, que venha a ser o governo do general Dutra, quaisquer que sejam as afinidades que ele venha a manifestar com a situação deposta, uma coisa, pelo menos, nunca se poderá dizer dele, que o povo não o tenha merecido, uma vez que o escolheu.

Ter devolvido à Nação a manifestação da sua vontade e a responsabilidade dos seus atos é a grande vitória do Brigadeiro. Esta, ninguém lha poderá arrancar.